

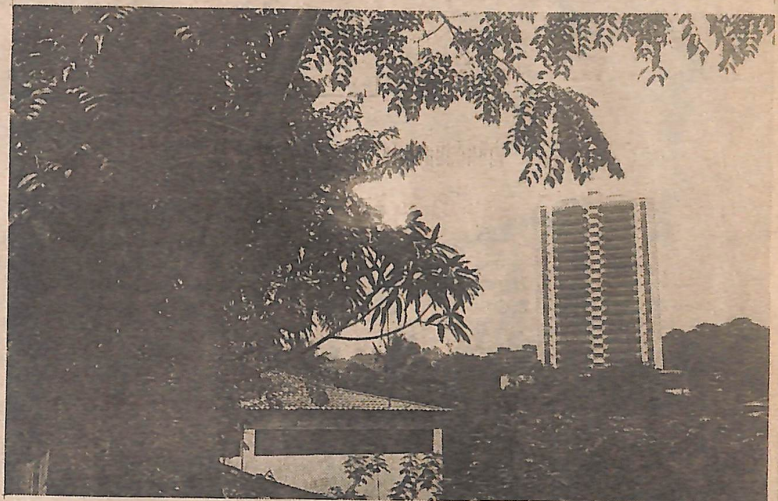
Natureza e tranquilidade são preservadas no Horto Florestal

No miolo de Salvador existe um lugar onde os moradores ainda acordam com o canto dos passarinhos todas as manhãs. O lugar é simplesmente um dos mais nobres da cidade, onde em cada mil metros quadrados de terreno não moram mais que cinco pessoas. Mas o paraíso custa caro, o preço médio de uma residência no "pedaço de céu" chamado Horto Florestal de Brotas custa cerca de CR\$60 milhões (US\$400 mil), quase quatro vezes o maior prêmio individual já pago pela Loto no Brasil.

Mas o céu também tem seus limites, e os do Horto de Brotas têm sido demarcados por prédios luxuosos ao redor da área. A cada mês, praticamente, um novo empreendimento é erguido, mas não podem deixar desaparecer a paisagem de restos de Mata Atlântica. "Daqui, antes, não se via nada além das árvores", disse a empresária Sílvia Oliveira, ao lembrar do Horto há 18 anos, quando começou a morar. Hoje muitos empreendimentos imobiliários estão sendo executados com a preocupação em preservar o verde.

O pintor Fernando Coelho, que viveu neste paraíso durante oito anos, entre 1967 e 1975, disse que o lugar era "fantástico", e passava a idéia de que se morava mesmo no meio de uma fazenda. Segundo ele, há 26 anos, a Rua Valdemar Falcão — a via principal que corta o Horto de Brotas — era de barro batido e as residências tinham acesso difícil. "Comprava-se leite de vacas holandesas, que pastavam por aqui. E promovíamos caçadas para pegar raposas", lembra, nostálgico.

Em alguns condomínios, entretanto, ainda hoje dá para se esquecer que a cida-



No bairro do Horto a natureza ainda está sendo respeitada

de existe ao redor. Na Associação dos Moradores do Parque Florestal, um condomínio fechado, onde existem 52 mansões construídas em terrenos de 2 mil m², as ruas largas são tão arborizadas que o dia escurece mais cedo. Ali, os moradores têm o privilégio de morar numa área central da cidade, com acesso fácil para todos os lugares, e não são sufocados pelos prédios, devido à topografia do lugar.

Segundo o presidente dessa associação, o empresário Guilherme Raimundo Dantas Teixeira, 55 anos, o condomínio "ainda é um pequeno pedaço de céu", difícil de ser encontrado em outro lugar da

cidade", disse, acrescentando que será sempre assim. Pela manhã, todos os dias, ele faz uma sossegada caminhada pelas ruas do condomínio, sem as preocupações comuns de quem tem de enfrentar a violência para realizar um simples "cooper" em outros lugares da cidade.

O pintor Fernando Coelho lembra que o Horto de Brotas não seria o que ainda é, se não fosse o espírito empreendedor e cuidadoso do suíço Otto Billian, que foi dono da antiga fazenda. Foi ele mesmo que idealizou os loteamentos, com a visão do futuro, e teve o cuidado para que ele não fugisse ao planejamento.